

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIA/AMB/ETA	Fonte: <i>GM (Saneamento e Saúde)</i>
Data: <i>18-20/10/2002g</i>	<i>C7</i>
Class.:	<i>10</i>

## ■ SANEAMENTO & SAÚDE

### BACIAS HIDROGRÁFICAS

# Criada agência para gerir recursos do Paraíba do Sul

Entidade coordenará apoio técnico e cobrança pelo uso da água

Virgínia Silveira  
de São José dos Campos

Os membros do Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Ceivap), reunidos ontem em São José dos Campos (SP), consolidaram a instalação da Agência de Águas da Bacia do Paraíba do Sul, com a eleição e posse dos membros do conselho administrativo e fiscal. Os dois conselhos serão presididos por representantes do setor industrial no Ceivap, por meio da Federação das Indústrias dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro — Fiesp e Firjan.

A nova Agência de Águas do Paraíba do Sul, com 39 sócios fundadores, terá 20 membros no conselho administrativo e três no conselho fiscal, todos da Ceivap. Entidade de direito privado, mas sem fins lucrativos, a Agência será o braço executivo do Ceivap e ficará encarregada de dar apoio técnico e operacional à gestão dos recursos hídricos da bacia, bem como coordenar a cobrança pelo uso da água, juntamente com a Agência Nacional de Águas (ANA).

Segundo o presidente da ANA, Jerson Kelman, a Agência terá o reconhecimento do governo federal e, como tal, poderá desfrutar de alguns privilégios. Entre eles, os contratos de gestão administrados hoje pela ANA, que poderão ser descentralizados e executados no âmbito da nova Agência.

Entre outras funções, a Agência terá que executar as decisões do Ceivap, sobretudo no que diz respeito à aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança, além do acompanhamento das ações determinadas pelo Comitê.

A reunião do Ceivap contou com a presença de todos os 60 integrantes, dos quais 40% representam os usuários (companhias de abastecimento e saneamento, indústrias, hidrelétricas e os setores agrícola, de pesca, turismo e lazer), 35% o poder público e 25% das organizações civis.

#### Custo da água

A discussão e aprovação dos critérios e valores para a cobrança pelo uso da água no setor agropecuário e das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) foram adiadas para a próxima reunião do Comitê. A proposta, que seria apresentada ontem pela Câmara Técnica do Ceivap, era de que o valor para o setor agropecuário ficasse em torno de R\$ 0,50 por cada milhão de litros de água. Assim, para cada hectare irrigado o agricultor pagaria menos de R\$ 1 por mês.

Para as PCHs, a proposta defendida pelo Ceivap prevê que o custo seja de 0,75 do valor da energia gerada e faturada.

Outro aspecto polêmico é a transposição de água no sistema Ribeirão das Lajes-Gandu. A ANA, segundo Kelman, se com-

promete com o Ceivap a fazer as articulações para que o uso da água do Paraíba seja outorgado e cobrado no prazo de um ano. "O objetivo é fazer com que os comitês do Ceivap e do Gandu funcionem de maneira", afirmou.

A discussão sobre o uso da água do Paraíba do Sul, segundo Kelman, é urgente. O volume dos reservatórios de Paraibuna e Jaguari, por exemplo, atingiu o nível mais baixo dos últimos anos, com 82% do volume médio de água armazenada.

A situação mais crítica é a do reservatório de Santa Branca, no Vale do Paraíba, que está com menos de 5% do seu volume de água. Os três reservatórios abastecem 39 cidades do Vale do Paraíba e a região metropolitana do Rio de Janeiro.